

MOBILIDADE FUNCIONAL NA ALTA HOSPITALAR DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR COVID-19

Laura Polo¹, Maria Teresa Corso², Joice de Abreu Brandolfi³, Angélica Cristiane Ovando⁴, Livia Arcencio do Amaral⁵, Jordana Corrêa Barcelos⁶

¹E-mail: laurapolo2001@gmail.com; ²E-mail: mariateresacorso@hotmail.com; ³E-mail: joe.b-x@outlook.com; ⁴E-mail: angelica.cristiane@ufsc.br; ⁵E-mail: livia.arcencio@ufsc.br; ⁶E-mail: jordana.barcelos17@gmail.com

Introdução: A COVID-19 é definida como uma doença respiratória aguda infecciosa causada pelo SARS-CoV-2, cujos sintomas variam de leves a graves. Aproximadamente 20% dos pacientes infectados pelo vírus desenvolvem uma doença severa que requer hospitalização. O paciente hospitalizado pode sofrer repercussões no aspecto físico e na mobilidade, decorrentes da internação hospitalar ou da própria doença e essas alterações funcionais podem se manifestar durante a internação e perdurar no período pós-alta hospitalar. **Objetivo:** Analisar a mobilidade de indivíduos hospitalizados com COVID-19 no momento da alta hospitalar. **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório realizado com indivíduos hospitalizados por COVID-19 em dois hospitais do Sul de Santa Catarina. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética das instituições participantes. O consentimento dos participantes foi feito por confirmação verbal através de ligações diretas com os participantes potenciais. Retirou-se as informações da mobilidade na alta hospitalar do prontuário dos participantes através da aplicação da Escala de Mobilidade em UTI (EMI) que avalia a mobilidade durante a hospitalização, variando de 0 (deitado no leito) até 10 (deambulação independente sem um dispositivo de marcha). Realizou-se uma análise descritiva desses dados de forma a sumarizar e facilitar a sua exploração e interpretação. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos 92 participantes no estudo, com média de idade de 54,13±16,78 anos, sendo 50 (54,3%) do sexo masculino. O tempo médio de internação hospitalar foi 12,42 dias. Do total, 20 participantes (21,74%) foram admitidos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), permanecendo internados em média 3 dias. Dos 92 indivíduos, as pontuações mais recorrentes na alta hospitalar foram: 8 (deambular com auxílio de uma pessoa), 9 (deambulação independente com auxílio de um dispositivo de marcha) e 6 (marcha estacionária), presentes, respectivamente, em 25 indivíduos (27,2%), 20 (21,7%) e 16 (17,4%). Do contrário, as pontuações menores, onde o paciente se encontrava restrito no leito - pontuação 1 - ou que era transferido passivamente para a cadeira - classificação 2 - houve apenas 1 participante em cada (1,1%). **Conclusão:** Foi observado que na grande maioria dos participantes analisados a mobilidade encontrava-se comprometida no momento da alta hospitalar, necessitando de auxílio de 1 ou mais pessoas ou estando até mesmo incapacitado de realizar deambulação, mesmo com auxílio, por pelo menos 5 metros. No entanto, a quantidade de pacientes restritos ao leito (até pontuação 3) foi de apenas 7,6%. **Contribuição desta Pesquisa para a Saúde:** Este estudo possibilitou uma melhor compreensão de como a COVID-19 impacta na mobilidade do paciente hospitalizado e espera-se que possa contribuir para possível elaboração de estratégias preventivas para a preservação de aspectos funcionais do indivíduo durante e após a hospitalização.

Descritores: COVID-19, Hospitalização, Limitação da Mobilidade.